

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADOS EM UMA FEIRA DE PARINTINS, ESTADO
DO AMAZONAS, ENTRE SETEMBRO DE 2025 A MAIO DE 2026**

PARINTINS-AM
JUNHO 2026

ADELSON TAVARES PIO

**COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADOS EM UMA FEIRA DE PARINTINS, ESTADO
DO AMAZONAS, ENTRE SETEMBRO DE 2025 A MAIO DE 2026**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: Dr. Adailton Moreira da Silva

PARINTINS-AM

JUNHO - 2026

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

T231c

Tavares, Adelson Tavares Pio

Comercialização de pescado em uma feira de Parintins, Estado do Amazonas, entre setembro de 2025 a maio de 2026 / Adelson Tavares Pio Tavares. Manaus: [s.n], 2026.

30 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura-
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2026.

Inclui Bibliografia.

Inclui Anexo.

Orientador: Adailton Moreira da Silva.

Coorientador: Adaiton Moreira da Silva.

1. Pesca. 2. Artesanal. 3. Venda. 4. Peixes. 5. Sazonalidade. I. Adailton Moreira da Silva (Orient.) II . Adaiton Moreira da Silva (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)57

ADELSON TAVARES PIO

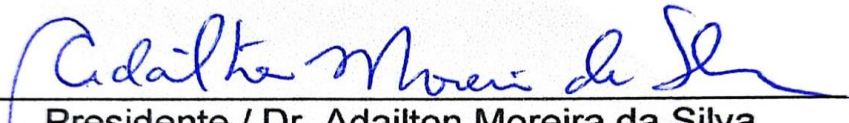
**COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADOS EM UMA FEIRA DE PARINTINS, ESTADO
DO AMAZONAS, ENTRE SETEMBRO DE 2025 A MAIO DE 2026**

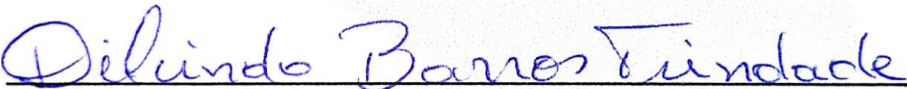
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

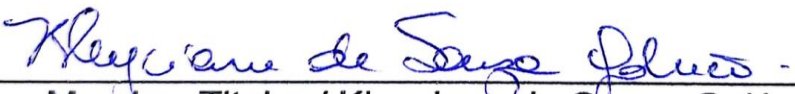
ORIENTADOR: Dr. Adailton Moreira da Silva

Aprovado em 19 de junho de 2026 pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA


Presidente / Dr. Adailton Moreira da Silva


Membro Titular Dr. Dilcindo Barros Trindade


Membro Titular / Kleyciane de Souza Galúcio

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada acadêmica, permitindo que eu superasse os desafios encontrados durante a realização deste trabalho.

À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos mais difíceis. Cada palavra de motivação foi fundamental para que eu continuasse firme na busca pelos meus objetivos.

Ao meu orientador, pela dedicação, paciência e contribuição acadêmica durante o desenvolvimento desta pesquisa, compartilhando conhecimentos essenciais para a construção deste trabalho.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, os quais contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional. Aos feirantes da Feira da Nova Conquista, ao presidente da associação e aos demais colaboradores que participaram da pesquisa, pela receptividade, disponibilidade e compartilhamento de informações fundamentais para a realização deste estudo. A contribuição de cada participante foi indispensável para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos amigos e colegas de curso, pelo companheirismo, apoio e incentivo durante toda a trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1: Feira da Nova Conquista, Bairro de Paulo Corrêa, próximo a Ponte Amazonino Mendes.....	17
Figura 2: Abordagem aos feirantes.....	19
Figura 3: Espécies Presentes na feira.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Espécies encontradas no mês de Agosto a Setembro.	21
Tabela 2. Espécies registradas nos meses de agosto e setembro que não foram encontradas no mês de novembro.	22
Tabela 3. Espécies encontradas somente no mês de outubro	23
Tabela 4. Espécies encontradas nos meses de Dezembro a Janeiro.	23

RESUMO

A comercialização de pescado desempenha papel relevante na economia e na segurança alimentar das populações amazônicas, estando diretamente associada à pesca artesanal e às variações sazonais dos rios. Este estudo teve como objetivo analisar a comercialização de peixes na Feira da Nova Conquista, localizada no município de Parintins, Amazonas, entre setembro de 2025 e maio de 2026. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com 15 feirantes, aplicação de questionários e registros sistemáticos das espécies comercializadas ao longo do período investigado. Os dados obtidos permitiram identificar a diversidade de espécies ofertadas e avaliar a influência da sazonalidade na disponibilidade e nos preços do pescado. Foram registradas espécies de elevada importância econômica e alimentar, como tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*), tucunaré (*Cichla ocellaris*) e surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*). Os resultados demonstraram que a oferta e a diversidade de espécies variam conforme os ciclos hidrológicos amazônicos, influenciando diretamente a captura, a comercialização e a formação dos preços. Verificou-se ainda que a feira constitui importante fonte de renda para pescadores e comerciantes, além de contribuir para o abastecimento alimentar local. Conclui-se que a sazonalidade exerce influência significativa sobre a atividade pesqueira e a comercialização do pescado, evidenciando a necessidade de fortalecimento da pesca artesanal e de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Venda de peixes; Sazonalidade; Amazônia.

ABSTRACT

Fish commercialization plays an important role in the economy and food security of Amazonian populations, being directly associated with artisanal fishing and seasonal river fluctuations. This study aimed to analyze fish commercialization at the Nova Conquista Market, located in the municipality of Parintins, Amazonas State, between September 2025 and May 2026. The research was conducted through interviews with 15 fish vendors, questionnaires, and systematic records of the species commercialized during the study period. The collected data allowed the identification of species diversity and the evaluation of the influence of seasonality on fish availability and prices. Economically and nutritionally important species were recorded, including tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*), tucunaré (*Cichla ocellaris*), and surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*). The results showed that the supply and diversity of fish species vary according to Amazonian hydrological cycles, directly influencing fish capture, commercialization, and price formation. The market was also identified as an important source of income for fishers and traders, while contributing to local food supply. It was concluded that seasonality significantly influences fishing activities and fish commercialization, highlighting the need to strengthen artisanal fisheries and promote sustainable development in the Amazon region.

Keywords: Artisanal fishing; Fish commercialization; Seasonality; Amazon.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. BACIA HIDROGRÁFICA NA AMAZÔNIA.....	12
2. A PESCA ARTESANAL NA AMAZÔNIA.....	12
3. RELAÇÃO ENTRE SAZONALIDADE E COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO ...	14
4. OBJETIVOS.....	16
4.1 Objetivo geral	16
4.2 Objetivos específicos.....	16
5. METODOLOGIA	17
5.1 Local do estudo.....	17
5.2 Coleta de dados.....	17
5.3 Sujeitos da Pesquisa	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6.1 Comercialização do Pescado	20
6.2 Disponibilidade dos peixes na feira.....	21
6.3 Diversidade de espécies comercializadas.....	22
6.4 Influência da sazonalidade nos preços	23
6.5 Cadeia de abastecimento do pescado.....	24
6.6 Armazenamento e qualidade do peixe.....	24
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FEIRANTES	31
ANEXO B – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA.....	32

INTRODUÇÃO

Conforme Batista *et al.* (2004) a Amazônia se diferencia por sua forte dependência de à pesca artesanal, uma atividade praticada por indivíduos de diferentes idades e classes sociais. Nas áreas adjacentes ao município de Parintins/AM, essa prática representa aproximadamente 60% da renda familiar e é a principal fonte de proteína na alimentação local (Sousa *et al.*, 2014). Nesse contexto, a pesca é crucial tanto para a economia regional quanto para a segurança alimentar, além de ser um elemento vital na manutenção dos modos de vida tradicionais das comunidades ribeirinhas.

De acordo com Monteiro *et al.* (2019) o consumo de peixe nesta região figura entre os mais elevados globalmente, com uma média de mais de 400 gramas por pessoa diariamente, o que ressalta a importância desse alimento para essas comunidades. A exceção se refere à pesca industrial, que ocorre no estuário do rio Amazonas e é majoritariamente voltada para exportação, enquanto a pesca praticada na Amazônia é essencialmente artesanal. Santos Lopes *et al.* (2016) afirma que essa realidade resulta em uma organização produtiva fragilizada, além de apresentar flutuações marcantes ao longo do ano, principalmente em decorrência das mudanças sazonais no regime de águas. Essa dinâmica é válida tanto para a pesca de subsistência quanto para a comercial, sendo independente do destino do pescado.

Silva *et al.* (2007) discute que além aspectos econômicos e nutricionais, fatores sociais desempenham um papel crucial na perpetuação da pesca como a principal fonte de rendimento. O baixo nível educacional das populações, aliado à escassez de oportunidades de trabalho e à fraca inserção no mercado de trabalho formal, fortalece a dependência da atividade pesqueira como uma alternativa econômica viável.

A Amazônia abriga a maior diversidade de espécies de peixes do planeta, com cerca de metade das espécies conhecidas distribuídas pela bacia amazônica, que é o maior sistema de água doce superficial do mundo, abrangendo cerca de 6,7 milhões de quilômetros quadrados (Torres, 2024). Segundo Carneiro (2007) e Leal *et al.* (2017) a variedade de ambientes aquáticos, que inclui rios e igarapés de diferentes dimensões e águas com características físico-químicas variadas, contribui para a biodiversidade da região.

Nesse cenário, a prática pesqueira na região está profundamente relacionada às variações sazonais do nível da água, que influenciam o comportamento dos peixes e as técnicas de captura utilizadas pelos pescadores. Em Parintins/AM, os períodos hidrográficos são categorizados em enchente (janeiro a maio), cheia (junho a julho), vazante (agosto a

outubro) e seca (novembro a dezembro) (Fraxe *et al.*, 2011; Albuquerque, 2015). Silva *et al.* (2020) relata que essas mudanças têm um impacto significativo na oferta de pescado, sendo especialmente notável a diminuição durante a fase de vazante e, particularmente, em julho, época conhecida como “escurão de julho”, que se caracteriza por uma drástica redução na captura de peixes.

1. BACIA HIDROGRÁFICA NA AMAZÔNIA

Para Pereira (2023) a bacia amazônica é reconhecida como o maior sistema de águas do planeta e tem um papel fundamental na preservação da diversidade biológica global, principalmente no que tange aos peixes de água doce. Essa área abriga uma imensa gama de espécies, que resulta da complexidade dos ecossistemas aquáticos, os quais incluem rios, lagos, igarapés e zonas alagadas, cada um com suas características únicas.

Essa diversidade é dinâmica, não permanecendo inalterada, sendo fortemente afetada pelas mudanças nos níveis dos rios ao longo do ano. Oliveira (2022) destaca que na época de cheia, por exemplo, as águas se alargam e inundam áreas adjacentes, criando locais para a alimentação e reprodução dos peixes. Por outro lado, durante a seca, esses ambientes diminuem, fazendo com que as espécies se concentrem nos principais leitos dos rios, o que modifica sua distribuição.

Em Parintins, estado do Amazonas, essa dinâmica reflete-se diretamente nas espécies de peixes disponíveis para comercialização. A variedade e a quantidade de peixes encontrados nas feiras locais não permanecem estáveis, mas mudam conforme os ciclos naturais da região. Assim, o que é observado nos mercados é, na verdade, um reflexo das condições ambientais da bacia amazônica (Silva *et al.*, 2023, 2024).

Adicionalmente, Ribeiro (2024) destaca que a pesca na região é geralmente multiespecífica, ou seja, abrange a captura de várias espécies de forma simultânea. Isso ocorre tanto em virtude da grande diversidade de peixes quanto pelas técnicas utilizadas, que, em regra, não são extremamente seletivas. Como consequência, as feiras apresentam uma gama considerável de espécies, que também varia ao longo do ano.

2. A PESCA ARTESANAL NA AMAZÔNIA

Segundo Silva (2024) a Pesca Artesanal desempenha um papel essencial na Amazônia, atuando não apenas como uma atividade econômica, mas também como um elemento central da organização social e cultural das comunidades ribeirinhas. destaca que, para inúmeras famílias amazônicas, a pesca representa a principal fonte de sustento, renda e alimentação, sendo indispensável para a permanência dessas populações em seus territórios tradicionais. Além disso, essa atividade contribui diretamente para a segurança alimentar da região, uma vez que o pescado constitui um dos principais componentes da dieta das populações locais.

Sob a perspectiva econômica, a pesca artesanal movimenta uma ampla cadeia produtiva, que se estende desde a captura até a comercialização do pescado. Martins (2009) ressalta que esse processo envolve pescadores, atravessadores, transportadores, comerciantes e consumidores, demonstrando a relevância da atividade para as economias locais e regionais. Nesse sentido, as feiras livres assumem papel fundamental, pois funcionam como espaços de circulação econômica e abastecimento alimentar, permitindo que o pescado chegue diariamente à população. Além da geração de renda direta para os pescadores, a atividade também impulsiona outros setores vinculados ao transporte fluvial, conservação, armazenamento e venda do pescado.

A pesca artesanal também possui expressiva importância cultural. Guimarães (2024) afirma que os modos de captura, o conhecimento das águas, a identificação dos períodos mais adequados para a pesca e a compreensão do comportamento das espécies são saberes construídos historicamente e transmitidos entre gerações. Tais conhecimentos tradicionais refletem a estreita relação entre as populações amazônicas e o ambiente natural, evidenciando formas de adaptação desenvolvidas ao longo do tempo diante das particularidades dos rios da região. Dessa maneira, a pesca ultrapassa a dimensão econômica e se consolida como parte da identidade cultural das comunidades ribeirinhas. Entretanto, apesar de sua relevância social, econômica e cultural, a pesca artesanal enfrenta diversos desafios. Santiago (2025) aponta que a pressão sobre os recursos pesqueiros, as alterações ambientais, a intensificação da exploração dos rios e as mudanças climáticas podem comprometer a disponibilidade das espécies e afetar diretamente a atividade pesqueira. Soma-se a isso a dificuldade enfrentada por muitos pescadores em relação à infraestrutura de armazenamento, transporte e comercialização do pescado, fatores que interferem tanto na qualidade quanto no valor econômico do produto. Assim, compreender a dinâmica da pesca artesanal torna-se essencial para analisar os impactos ambientais,

econômicos e sociais que influenciam a atividade na Amazônia.

3. RELAÇÃO ENTRE SAZONALIDADE E COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO

A variação sazonal dos rios amazônicos constitui um dos principais fatores que influenciam a atividade pesqueira na região. Conforme destaca Silva (2023), as mudanças no nível das águas ao longo do ano afetam diretamente o comportamento dos peixes, especialmente seus deslocamentos, alimentação e reprodução, influenciando, conseqüentemente, sua disponibilidade para captura e comercialização.

Durante o período de cheia, os peixes tendem a dispersar-se pelas áreas alagadas, utilizando esses ambientes como locais de alimentação e reprodução. Ferreira e Silva (2024) ressalta que essa expansão das águas dificulta a captura das espécies, reduzindo, em determinados momentos, a quantidade de pescado disponível nos mercados locais. Em contrapartida, nos períodos de seca e vazante, os peixes concentram-se nos leitos principais dos rios e lagos, tornando a captura mais acessível aos pescadores. Essa dinâmica interfere diretamente na oferta, diversidade e volume de pescado comercializado ao longo do ano.

Nas feiras livres amazônicas, essa oscilação torna-se ainda mais evidente, pois a disponibilidade de espécies varia conforme os ciclos hidrológicos da região. Santos (2025) observa que, em determinados períodos, há maior abundância e diversidade de pescado, enquanto em outros ocorre redução significativa da oferta, afetando não apenas a comercialização, mas também os preços praticados e o consumo da população. Dessa forma, as feiras refletem diretamente as condições ambientais dos rios amazônicos e a dinâmica sazonal da pesca.

No município de Parintins, Amazonas, essa relação entre sazonalidade e comercialização do pescado pode ser observada na Feira da Nova Conquista, onde a oferta de espécies acompanha as alterações do regime hidrológico da região. As mudanças nos períodos de enchente, cheia, vazante e seca influenciam tanto a quantidade quanto os tipos de peixes disponibilizados para venda, evidenciando a dependência da atividade pesqueira em relação aos ciclos naturais amazônicos.

Além disso, compreender a relação entre sazonalidade e comercialização do pescado permite analisar não apenas os padrões de oferta nas feiras locais, mas também questões relacionadas à sustentabilidade da pesca artesanal, à geração de renda e à segurança alimentar

das populações ribeirinhas. Nesse sentido, torna-se necessário aprofundar os estudos sobre a influência das variações sazonais na dinâmica pesqueira amazônica

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Descrever a comercialização de pescados em uma feira de Parintins, estado do Amazonas, entre setembro de 2025 a maio de 2026.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar as espécies de pescado comercializadas em diferentes períodos sazonais.
- Comparar a quantidade e diversidade de espécies entre os períodos de enchente, cheia, vazante e seca.
- Avaliar as variações na oferta de pescado ao longo do ano.

5. METODOLOGIA

5.1 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido na “Feira da Nova Conquista”, Bairro de Paulo Corrêa, rua Geny Bentes, próximo a Ponte Amazonino Mendes, no município de Parintins, estado do Amazonas ($2^{\circ}36'48''$ S e $56^{\circ}44'W$), distante 370 km, em linha fluvial, da capital do Estado, Manaus (Savedra *et al.*, 2013).

A feira, cujo nome já diz, foi uma conquista dos feirantes, que ali, trabalham para o sustento de suas famílias, foi construída e instalada nas margens do Lago do Macurany, ela possui estruturas de alvenaria e madeiras, possui 30 boxes, onde 25 boxes (figura 1), são destinados a venda de pescado e mais 5 com venda de outros tipos de produtos, funcionando diariamente com venda de peixes de inúmeras espécies. As informações referentes à estrutura e funcionamento da feira foram obtidas por meio de observação em campo e diálogo com os feirantes locais durante a realização da pesquisa.

A realização da pesquisa ocorreu mediante autorização prévia enviando ofício com direcionamento à administração da Feira da Nova Conquista, além de possuir consentimento dos feirantes participantes, garantindo-se o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Figura 1: Feira da Nova Conquista, Bairro de Paulo Corrêa, próximo a Ponte Amazonino Mendes.



Fonte: o autor, (2026).

5.2 Coleta de dados

O presente trabalho foi realizado no período setembro de 2025 a maio de 2026, na

obtenção dos dados foram utilizados questionários e tabelas, onde foram realizadas entrevistas periódicas com a participação dos feirantes com pontos comerciais na “Feira da Conquista”.

No questionário, as perguntas são objetivas e subjetivas, todas voltadas para área de comercialização do pescado como: espécie comercializadas, armazenamento do pescado, a origem do pescado, espécie mais consumidas pela população de Parintins, população consome mais peixes de viveiros ou de lago, os meses as espécies estão mais disponíveis na feira e seus respectivos valores. Todas as perguntas realizadas aos feirantes, foram executadas de maneira a mantê-los à vontade para responder as respectivas perguntas, favorecendo a participação ativas dos feirantes. As entrevistas foram de mês a mês, a Figura 2 expõe como foi realizado a abordagem dos feirantes, uma vez por semana, possibilitando o acompanhamento das espécies comercializadas nestes períodos.

As espécies encontradas foram registradas e tabeladas ao longo dos nove meses de pesquisa, contemplando diferentes espécies de peixes comercializadas provenientes da bacia amazônica. Nas tabelas elaboradas constam informações referentes ao nome comum das espécies, largura, comprimento, peso e preço de comercialização praticado no local.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas *in loco*, utilizando questionários qualitativos aplicados aos feirantes (peixeiros), além do uso de tabelas para o registro das informações relacionadas às espécies comercializadas na feira. Esse procedimento possibilitou a obtenção de dados acerca da diversidade de peixes disponíveis, bem como das características comerciais de cada espécie.

Para a identificação científica das espécies, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e taxonômica com o objetivo de associar os nomes populares aos respectivos nomes científicos conforme descrito em Silva *et al.* (2023) e Ribeiro *et al.* (2024). A partir desse levantamento, tornou-se possível complementar e organizar adequadamente as tabelas com as espécies comercializadas na feira, garantindo maior precisão e confiabilidade às informações apresentadas na pesquisa.

Figura 2: Abordagem aos feirantes



Fonte: O autor, 2026.

5.3 Sujeitos da Pesquisa

Participaram desta pesquisa 15 feirantes, o presidente da Associação da Feira da Nova Conquista e demais colaboradores vinculados ao funcionamento do local. A contribuição desses participantes foi fundamental para o desenvolvimento do estudo, especialmente por meio das entrevistas realizadas com os membros da associação e os trabalhadores da feira, que forneceram informações relevantes acerca da comercialização do pescado e da dinâmica da atividade pesqueira no município.

A realização da pesquisa na feira somente foi possível devido à colaboração dos peixeiros que atuam diariamente no local e que, mesmo diante de condições frequentemente desfavoráveis, desempenham atividades de grande importância para o abastecimento alimentar e para a economia de Parintins. Além disso, os conhecimentos compartilhados pelos trabalhadores contribuíram significativamente para a compreensão das espécies comercializadas, das práticas de venda e das dificuldades enfrentadas no exercício da atividade.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Comercialização do Pescado

Durante a condução da pesquisa, foi observada uma rica diversidade de espécies vendidas na Feira da Nova Conquista, conforme apresentado na Figura 3. De acordo com os dados apresentados na tabela 1, que se refere aos meses de agosto e setembro, encontrou-se uma variedade de espécies que possuem grande importância tanto econômica quanto alimentar, como o Tambaqui (*Colossoma macropomum*), o Pirarucu (*Arapaima gigas*), o Tucunaré (*Cichla ocellaris*), a pescada branca (*Plagioscion squamosissimus*) e o Surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*).

A venda dessas espécies evidencia a importância da feira para o abastecimento alimentar da comunidade de Parintins, além de ressaltar a dependência econômica de muitos trabalhadores em relação à comercialização do pescado. Nas entrevistas com os feirantes, muitos mencionaram que a renda familiar está intimamente ligada à venda diária dos peixes, especialmente das espécies que possuem maior demanda entre os consumidores, como o tambaqui e a pescada branca.

Os trabalhadores também ressaltaram que a oferta de pescado varia em função das estações do ano, o que impacta diretamente as vendas e os preços praticados. Serrão *et al.* (2025) descreve que o preço do pescado é afetado pela sazonalidade, pela quantidade disponível e pela demanda dos consumidores, aspectos que foram também identificados durante a pesquisa de campo.

Figura 3: Espécies Presentes na feira



Fonte: O autor, 2026.

Tabela 1. Espécies encontradas no mês de Agosto a Setembro.

NOME POPULAR	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
Sulamba	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	Osteoglossidae	Osteoglossiformes
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Arapaimidae	Osteoglossiformes
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Serrasalminidae	Characiformes
Pacu	<i>Piaractus brachipomus</i>	Characiformes	Characiformes
Apapá branco	<i>Pellona flavipinnis</i>	Pristigasteridae	Clupeiformes
Apapá Amarelo	<i>Pellona castelnaeana</i>	Pristigasteridae	
Pirapitinga	<i>Piaractus</i>	Serrasalminidae	Characiformes
Pescada branca	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Sciaenidae	Perciformes
Acará-Açú	<i>Astronotus ocellatus</i>	Cichlidae	Cichliformes
Curimatá	<i>Prochilodus nigricans</i>	Prochilodontidae	Characiformes
Tucunaré	<i>Cichla ocellaris</i>	Cichlidae	Perciformes
Matrinxã	<i>Brycon amazonicus</i>	Bryconidae	Characiformes
Acari- bodó	<i>Pterygoplichthys pardalis</i>	Loricariidae	Siluriformes
Surubim	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Pimelodidae	Siluriformes

Fonte: O autor, 2026.

6.2 Disponibilidade dos peixes na feira

A disponibilidade de peixes na Feira da Nova Conquista revelou-se diretamente ligada aos ciclos sazonais da região amazônica. De acordo com os vendedores entrevistados, há uma maior abundância de certas espécies em períodos específicos do ano, enquanto em outros momentos, a oferta diminui consideravelmente. Estes mesmos resultados foram observados em Silva *et al.* (2024).

Os dados apresentados na tabela 1 indicam que, durante os meses de agosto e setembro, houve uma notável diversidade de espécies à venda, englobando peixes que são amplamente consumidos na região amazônica. Por outro lado, a tabela 2, que se refere ao mês de novembro, mostrou que algumas espécies anteriormente disponíveis, como a pirapitinga (*Piaractus* sp.), o acará-açú (*Astronotus ocellatus*), o apapá amarelo (*Pellona castelnaeana*) e o apapá branco (*Pellona flavipinnis*), estavam em falta.

Essa variação na disponibilidade evidencia como a sazonalidade impacta a atividade pesqueira, já que as oscilações no nível dos rios afetam diretamente a captura das espécies. De acordo com os relatos dos pescadores, durante as cheias, muitos peixes se dispersam para as áreas inundadas, o que torna a pesca mais difícil, enquanto nos períodos de seca e vazante, as espécies tendem a se concentrar nos rios e lagos, facilitando sua captura e aumentando a oferta de peixes (Ribeiro *et al.*, 2024).

Outro aspecto destacado pelos trabalhadores é o fenômeno conhecido como “arribação”, que se refere à migração coletiva dos peixes. Esse movimento torna a pesca mais fácil em certas épocas do ano, contribuindo para uma maior disponibilidade de espécies na feira.

Tabela 2. Espécies registradas nos meses de agosto e setembro que não foram encontradas no mês de novembro.

NOME COMUM	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
Pirapitinga	<i>Piaractus</i> sp.	Serrasalminidae	Characiformes
Acará-Açú	<i>Astronotus ocellatus</i>	Cichlidae	Cichliformes
Apapá Amarelo	<i>Pellona castelnaeana</i>	Pristigasteridae	Clupeiformes
Apapá Branco	<i>Pellona flavipinnis</i>	Pristigasteridae	Clupeiformes

Fonte: O autor, 2026.

6.3 Diversidade de espécies comercializadas

A pesquisa indicou uma considerável diversidade de espécies que são vendidas na Feira da Nova Conquista ao longo dos meses avaliados. Como é apresentado na tabela 1, foram documentadas espécies de várias famílias e ordens taxonômicas, com destaque para membros das ordens Characiformes, Siluriformes, Clupeiformes, Perciformes e Osteoglossiformes.

Dentre as espécies mais frequentes, se notaram o tambaqui (*Colossoma macropomum*), o tucunaré (*Cichla ocellaris*), o curimatá (*Prochilodus nigricans*), a matrinxã (*Brycon amazonicus*) e o surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*). Além dessas, outras espécies surgiram em períodos específicos durante a pesquisa, como mostrado na tabela 3, onde foram registradas espécies como o jaraqui escama grossa (*Semaprochilodus insignis*), o jaraqui escama fina (*Semaprochilodus taeniurus*), o tamuatá (*Hoplosternum littorale*) e a sardinha (*Sardinella brasiliensis*).

A diversidade identificada reflete a riqueza da ictiofauna amazônica e ressalta a

relevância da pesca artesanal para a nutrição e economia da região. Ademais, as mudanças observadas nas tabelas indicam que algumas espécies possuem uma ocorrência sazonal, estando disponíveis apenas em certos períodos ao longo do ano.

Na tabela 4, que se refere aos meses de dezembro e janeiro, também foram encontradas espécies diferentes das anteriormente registradas, como o aracu (*Leporinus friderici*) e o cuiú-cuiú (*Oxydoras niger*). Essas informações reforçam a dinâmica sazonal da pesca na Amazônia e a contínua variação na composição das espécies disponíveis no mercado da feira.

Tabela 3. Espécies encontradas somente no mês de outubro

NOME POPULAR	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
Jaraqui Escama grossa	<i>Semaprochilodus insignis</i>)	Prochilodontidae	Characiforme
Jaraqui escama fina	<i>Semaprochilodus taeniurus</i>)	Prochilodontidae	Characiforme
Tamuatá	<i>Hoplosternum littorale</i> :	Callichthyidae	Siluriformes
Sardinha	<i>Sardinella brasiliensis</i>	Clupeidae	Clupeiformes

Fonte: O autor, 2026.

Tabela 4. Espécies encontradas nos meses de dezembro a janeiro.

NOME POPULAR	ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
Aracu	<i>Leporinus friderici</i>	Anostomidae	Characiformes
Cuiú – cuiú	<i>Oxydoras niger</i>	Doradidae	Siluriformes

Fonte: O autor, 2026.

6.4 Influência da sazonalidade nos preços

A sazonalidade revelou-se um elemento essencial na variação dos preços do peixe vendido na Feira da Nova Conquista. De acordo com os relatos dos comerciantes, as espécies que são encontradas em maior abundância geralmente possuem preços mais baixos, enquanto aquelas que apresentam menor incidência têm um valor comercial mais elevado.

Durante os meses em que houve uma variedade maior de espécies, como mostrado no quadro 1, os vendedores notaram um aumento na oferta de peixe e uma maior facilidade em

vendê-los. Por outro lado, em épocas em que certas espécies não estavam disponíveis na feira, o preço de alguns peixes subiu devido à diminuição na oferta.

Os comerciantes também mencionaram que espécies que são mais valorizadas no mercado, como pirarucu, tambaqui e surubim, são mais suscetíveis a altas flutuações de preço ao longo do ano. Além da sazonalidade, aspectos como o tamanho do peixe, a dificuldade de captura, a conservação e a demanda dos consumidores têm um impacto direto na formação dos preços no mercado.

Dessa maneira, a sazonalidade afeta não apenas a presença das espécies, mas também a renda dos trabalhadores e o consumo da comunidade, ressaltando a forte conexão entre os ciclos naturais da Amazônia e a dinâmica econômica da comercialização do peixe.

6.5 Cadeia de abastecimento do pescado

A cadeia de fornecimento do peixe vendido na Feira da Nova Conquista abrange diversas etapas e profissionais, começando com a captura realizada pelos pescadores e culminando na venda ao consumidor final.

De acordo com os vendedores entrevistados, o peixe disponível na feira é originário tanto da pesca artesanal quanto de viveiros da área. Após a captura, os peixes são levados por barcos e caminhões até a zona urbana de Parintins, onde ocorrem o armazenamento e a venda nos estandes da feira.

As espécies listadas nas tabelas mostram a diversidade de peixes que fazem parte dessa cadeia de abastecimento, incluindo variedade em tamanhos, famílias e classificações taxonômicas. Além disso, os trabalhadores mencionaram que as condições dos rios e as variações sazonais afetam diretamente o transporte e a chegada do pescado na feira.

Outro ponto relevante observado foi a atuação de vários agentes nesse processo, como pescadores, intermediários, transportadores e comerciantes. Portanto, a cadeia de fornecimento de peixe possui significativa importância econômica e social para a cidade de Parintins.

6.6 Armazenamento e qualidade do peixe

Durante a investigação, foi notado que o armazenamento do peixe na Feira da Nova

Conquista é realizado, principalmente, por meio de gelo e caixas térmicas, métodos considerados essenciais para preservar os peixes à venda.

Os vendedores enfatizaram que peixes de maior tamanho e valor comercial, como pirarucu, tambaqui e surubim, requerem mais atenção durante o armazenamento para assegurar a qualidade do produto até o momento da venda.

Observou-se também que a qualidade do pescado está intimamente ligada ao tempo de captura, transporte e conservação. Os entrevistados relataram que os peixes vendidos logo após a captura são mais bem aceitos pelos consumidores devido ao frescor e à sua aparência aprimorada.

No entanto, alguns vendedores comentaram sobre as dificuldades relacionadas à infraestrutura disponível na feira, especialmente durante períodos de altas temperaturas e maior fluxo de pessoas. Esses fatores podem comprometer a conservação adequada dos peixes, afetando tanto a qualidade do produto quanto o preço das espécies comercializadas no local.

Assim, fica claro a relevância de práticas adequadas de armazenamento e manipulação do pescado, com o intuito de assegurar melhores condições de comercialização, segurança alimentar para os consumidores e valorização do trabalho realizado pelos comerciantes da Feira da Nova Conquista.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica de venda do peixe na Feira da Nova Conquista, situada no município de Parintins, Amazonas, destacando a intensa relação entre a variação sazonal dos rios amazônicos e a oferta das espécies que são comercializadas. Durante os nove meses de investigação, foi identificada uma considerável diversidade de peixes oriundos da bacia amazônica, ressaltando a relevância da pesca de pequena escala para a alimentação, a economia local e a subsistência das famílias que se dedicam a essa prática.

Os dados coletados mostraram que a disponibilidade de pescado muda de acordo com os ciclos hidrológicos da Amazônia, impactando diretamente a captura, a variedade de espécies disponíveis e os preços praticados na feira. Em determinados períodos, notou-se uma maior quantidade de espécies, enquanto em outros houve uma redução notável na oferta, evidenciando a dependência da atividade pesqueira em relação aos ciclos naturais da região. Ademais, foi constatado que peixes de alto valor comercial, como tambaqui, pirarucu, tucunaré e surubim, são de grande importância econômica para os vendedores e têm uma vasta aceitação entre os consumidores.

A investigação também mostrou que a Feira da Nova Conquista é crucial para a economia de Parintins, atuando como um local vital para a geração de renda, a circulação econômica e a provisão de alimentos. Os depoimentos dos feirantes destacaram os desafios que enfrentam, principalmente nos períodos de menor oferta de pescado, que resultam em uma queda nas vendas e têm um impacto direto na renda das famílias dependentes dessa atividade.

Outro ponto importante identificado foi a relevância dos conhecimentos tradicionais dos pescadores e peixeiros, que possuem um entendimento abrangente dos ciclos fluviais, dos períodos de maior captura e do comportamento das espécies. Essas experiências, passadas de geração em geração, evidenciam a estreita ligação entre as comunidades amazônicas e o meio ambiente.

Além disso, foi observado que aspectos como armazenamento, transporte e conservação do pescado afetam diretamente a qualidade dos produtos vendidos e sua aceitação no mercado local. Apesar das barreiras relacionadas à infraestrutura e às condições de trabalho, os feirantes exercem uma função essencial na cadeia de abastecimento de pescado na região.

Dessa maneira, conclui-se que a sazonalidade tem um impacto direto na prática da

pesca artesanal e na comercialização do pescado na Feira da Nova Conquista, influenciando não apenas a disponibilidade das espécies, mas também a economia local e a segurança alimentar da população. Assim, é imprescindível a ampliação de investigações sobre a pesca artesanal na Amazônia, contribuindo para o reconhecimento dos trabalhadores do setor, a preservação dos recursos pesqueiros e o fortalecimento de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável da pesca na região amazônica.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. C. **Dinâmica socioambiental e a atividade pesqueira no município de Parintins, Amazonas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (Edua), 2015.
- BATISTA, V. S.; ISAAC, V. J.; VIANA, J. P. Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia. In: RUFFINO, M. L. (Coord.). **A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Brasileira**. Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004. p. 63-151.
- CARNEIRO, C. C. Variedade ambiental e heterogeneidade físico-química dos corpos d'água na Amazônia Central. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 37, n. 3, p. 415–432, 2007.
- FERREIRA, Camila Cavalcante; SILVA, Adailton Moreira da. Lista de espécies de peixes em uma área de várzea, comunidade do Parananema, município de Parintins, estado do Amazonas. **Marupiará| Revista Científica do CESP/UEA**, n. 14, p. 65-83, 2024.
- FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. (Orgs.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: Reggo Edições, 2011.
- GUIMARÃES, Ana Beatriz de O. **Saberes tradicionais e identidade cultural: a transmissão de técnicas de captura nas comunidades ribeirinhas da Amazônia**. Belém: UFPA, 2024. (Dissertação de Mestrado).
- LEAL, C. G. et al. Disentangling the pathways of land use impacts on the functional structure of fish assemblages in Amazon streams. **Ecography**, v. 40, n. 1, p. 1–13, 2017.
- MARTINS, Roberto C. **A cadeia produtiva da pesca artesanal e sua relevância para as economias locais**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2009.
- MONTEIRO, Rita de Cássia de Assunção et al. **Alimentação no Amazonas: evolução da participação dos alimentos regionais e percepção da satisfação com o consumo no domicílio**. 2019.
- OLIVEIRA, Mariana F. **Dinâmica hidrológica e a distribuição de espécies piscícolas na Amazônia**. Belém: UFPA, 2022. (Dissertação de Mestrado).
- PEREIRA, Augusto S. **A bacia amazônica e a diversidade biológica global de peixes de água doce**. Manaus: Editora Valer, 2023.
- RIBEIRO, Carlos A. **A pesca multiespecífica no Baixo Amazonas: técnicas e sazonalidade**. Manaus: INPA, 2024.

RIBEIRO, Diolene Viana; SILVA, Adailton Moreira da. Perfil socioeconômico e diversidade de peixes da pesca artesanal de uma comunidade no paraná do Xib , município de Parintins, estado do Amazonas. **Marupiara - Revista Científica do CESP/UEA**, n. 14, p. 44-64, 2024.

SANTIAGO, Lucas Mendes. Desafios socioambientais da pesca artesanal frente às mudanças climáticas e infraestrutura na Amazônia. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 40, n. 1, p. 45-62, 2025.

SANTOS LOPES, Giulia Cristina dos et al. A pesca de pequena escala na Bacia Amazônica: padrões gerais e diversidade pelos desembarques de cinco sub-bacias. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 42, n. 4, p. 889-900, 2016.

SANTOS, M. A. S. A cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, Belém, v. 1, n. 1, p. 61–81, jul./dez. 2005.

SAVEDRA, Augusto et al. **Festival Folclórico de Parintins: 100 anos de história para contar**. Parintins: IFAM, 2013. p. 161-181.

SERRÃO, Eliakim Marques et al. Manejo comunitário do Pirarucu no Rio Arari: interações entre perfil social, técnicas produtivas e conhecimento tradicional. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 9, p. 97, 2025.

SILVA, Adailton Moreira da et al. Comercialização e diversidade de peixes em feiras da cidade de Parintins, estado do Amazonas, entre os anos de 2021 e 2022. In: **Amazônia: t picos atuais em ambiente, saúde e educação - volume 5**. Editora Científica Digital, 2024.

SILVA, Adailton Moreira da, et al. Comercialização e diversidade de peixes em feiras da cidade de Parintins, estado do Amazonas, entre os anos de 2021 e 2022. **Marupiara - Revista Científica do CESP/UEA**, n. 12, p. 38-57, 2023.

SILVA, Carlos Alberto da. **A pesca artesanal na Amazônia: sustentabilidade, economia e a cultura das comunidades ribeirinhas**. Manaus: Editora UFAM, 2024.

SILVA, F. N. L. et al. Monitoramento do desembarque pesqueiro e a influência da sazonalidade hidrológica na oferta de pescado no Baixo Amazonas. **Acta Fish**, v. 8, n. 2, p. 45–59, 2020.

SILVA, J. S. **A dinâmica da pesca e a comercialização de pescado no município de Parintins, Amazonas**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2023.

SILVA, M. A. et al. A atividade pesqueira artesanal: aspectos socioeconômicos e importância nutricional. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 2, p. 345–367, 2007.

SOUSA, R. G. [et al.]. Inovação de artefatos e caracterização da pesca na comunidade São Sebastião da Brasília - Parintins/AM. **Boletim do Instituto de Pesca** (ou anais/revista local equivalente voltada a Ciências Agrárias/Pesca na Amazônia), v. 40, n. 2, 2014.

TORRES, M. F. Recursos hídricos e biodiversidade: a relevância global da Bacia Amazônica. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 59, n. 1, p. 112–128, 2024.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FEIRANTES**QUESTIONÁRIO SOCIECONÔMICO DE PESCADOS NA FEIRA DO PEIXE DO PAULO CORREA.**

1. Qual a forma de armazenamento do pescado na feira para venda do peixe.

Caixas isotérmica () freezer elétrico () geladeira elétrica () outras formas ()

2. Como é destinado os resíduos sólidos do peixe (visceras) dos peixes.

3. Quais espécie que são mais vendidas durante o ano.

4. As espécies de peixe vendidos são de **lago** ou de **viveiro**. Quais são as de viveiros

Lago e Viveiro () Lago () Viveiro ()

5. O feirante compra para revender de:

Pescador () Atravessador () frigoríficos ()

6. A população consome mais peixe oriundos de **lagos** ou de **viveiros**?

7. Na visão do feirante o pescado está cada vez mais aumentando de preço?

SIM () NÃO ()

8. O que faz aumentar o preço?

Tamanho () ausência da espécie () demanda da espécie () outras fatores ()

9. Qual período que a População de Parintins consome mais peixe?

10. Os peixes são vendidos na feira em:

Kg () Unidades () Cambadas () Toneladas ()

ANEXO B – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Ofício S/N – CESP/UEA – 2025 -Curso de Ciências Biológicas

Parintins, 08 de setembro de 2025.

DE: Prof. Dr. Adailton Moreira da Silva - Professor e orientador de TCC do Curso de Ciências Biológicas- CESP/UEA- amdsilva@uea.edu.br

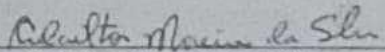
PARA:

Sr. Acerelho Ribeiro Conceição, Presidente da Associação de Feirantes do Bairro Paulo Corrêa - ASFEPAC, Rua Nossa Senhora das Graças, 3444, Paulo Corrêa, cep 69152-070.

ASSUNTO: Solicitação de autorização para coleta de dados para o TCC do acadêmico Adelson Tavares Pio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CESP/UEA.

Devido à necessidade de realizar pesquisa ao tema 'ESPÉCIES DE PESCADOS COMERCIALIZADOS SAZONALMENTE NA FEIRA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM' para o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Adelson Tavares Pio, curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob minha orientação, venho por meio deste solicitar autorização para que o mesmo possa executar seu estudo através de observação *in loco*, entrevista/aplicação de questionário, assim como, registro fotográfico. Reitero que estes dados são somente para a pesquisa acadêmica do TCC do referido aluno e que não haverá ônus e nem retorno financeiro para a comunidade em questão. A privacidade dos sujeitos será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma os identificar, será mantido em sigilo. Bem como, é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Desde já agradeço por sua colaboração.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Adailton Moreira da Silva

Professor e Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CESP/UEA
Coordenador do Laboratório do Núcleo de Pesquisa e Biologia Aquática – LNPBIO
Cel 092 991759689 email amdsilva@uea.edu.br

De acordo/autorização:

Assinatura: _____



Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo, S/N - Djarde Vieira
CEP: 69.125-470 / Parintins - AM

